

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

Operador:

Bom dia. Sejam bem-vindos à teleconferência da Minerva sobre os resultados do 1T20. Hoje conosco estão presentes: o Sr. Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente, e o Sr. Edison Ticle, Diretor de Finanças e Relações com Investidores.

Informamos que a apresentação é gravada, e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

O áudio e os slides desta teleconferência estão sendo apresentados simultaneamente na Internet, no endereço www.minervafoods.com/ri. Neste endereço, pode ser encontrada a respectiva apresentação para download, na plataforma do *webcast*, seção Relações com os Investidores.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Minerva, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Minerva e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz, Diretor Presidente, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Fernando, o senhor pode prosseguir com a apresentação.

Fernando Queiroz:

Bom dia a todos, e obrigado por participarem da teleconferência dos resultados da Minerva para o 1T20. Antes de iniciarmos nossa apresentação, é importante falarmos do atual momento que estamos vivendo e da nova realidade que a pandemia do coronavírus impôs ao mundo.

- Enquanto organização, estamos atentos às orientações das autoridades, e tomando todas as medidas de proteção necessárias, colocando sempre em primeiro lugar nosso principal e mais importante ativo: nossos colaboradores.

De modo a priorizar a saúde desses, adotamos algumas medidas, como férias coletivas em algumas unidades, instituímos o home office para o pessoal administrativo, e o afastamento daqueles que estão no grupo de risco: pessoas acima

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

de 55 anos, mulheres com filhos até seis, mulheres grávidas, todos eles que correm algum risco.

Além disso, estamos realizando diariamente o controle de temperatura na entrada das fábricas. Também adotamos medidas de distanciamento nas linhas operacionais, como por exemplo, no abate e na desossa e nas áreas de convivência, como os refeitórios. Ainda adquirimos mais de 7.000 testes de diagnósticos rápidos do novo coronavírus, tudo para garantir a tranquilidade de nossos colaboradores.

Todas essas iniciativas estão estritamente em linha com as instruções e protocolos das autoridades competentes.

Também estamos atuando muito junto à sociedade civil e às comunidades. No Brasil, contribuimos com a doação de 50 toneladas de alimentos, como carne bovina, almôndegas e carnes enlatadas. Estamos doando também cerca de 20.000 litros de álcool gel, e aproximadamente 120.000 itens de EPIs, como máscaras, luvas, uniformes, toucas e óculos de proteção, além de doação de 13.000 medicamentos e 5.000 equipamentos hospitalares.

A Minerva também alugou cinco UTIs móveis para auxiliar os hospitais municipais em algumas das localidades em que operamos, e aportaremos mais de R\$250.000 no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em Ribeirão Preto.

Além das iniciativas no Brasil, também estamos atuando com uma série de ações sociais em nossas operações na Argentina, Colômbia, Paraguai e Uruguai. No total, a Minerva investirá mais de R\$10 milhões em ações voltadas para amenizar os efeitos da pandemia, e, assim, apoiar as comunidades onde estão localizadas nossas unidades industriais.

Tudo o que temos feito reforça o nosso compromisso com a sociedade, com nossos colaboradores, parceiros, clientes, e junto com as comunidades.

Quero ressaltar a vocês que o nosso setor, o setor que produz alimentos, é essencial para o mundo. Tudo pode parar. A produção de alimentos, nunca. E assim como foi neste 1T, continuaremos trabalhando com muita dedicação na produção de alimentos, para levar a carne bovina, esse alimento tão essencial, à mesa de todas as comunidades ao redor do mundo.

Vamos passar agora para a discussão de nossos resultados no 1T20, iniciando pelo slide dois, com a apresentação dos principais destaques do trimestre. Avançamos em importantes frentes das nossas operações, sempre pautados pela gestão eficiente, ética e sustentável de nosso modelo de negócios.

Vamos começar pelo fluxo de caixa, uma prioridade para a Minerva. No 1T20, o fluxo de caixa operacional alcançou R\$1,7 bilhão, totalizando R\$3,2 bilhões nos últimos 12 meses.

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

O fluxo de caixa livre foi positivo pelo nono trimestre consecutivo, alcançando R\$904,6 milhões no 1T20 e R\$1,6 bilhão nos últimos 12 meses. Destaco aqui nosso modelo de gestão de riscos, que foi um fator fundamental para os bons resultados financeiros desse início de ano.

A receita líquida consolidada foi de R\$4,2 bilhões no 1T20, enquanto nos últimos 12 meses acumulou R\$17,6 bilhões, patamar recorde para a Minerva. Fazendo a quebra da receita bruta no trimestre, tivemos: 48% da receita originada pela Divisão Brasil, ou equivalente a R\$2,1 bilhões; cerca de 43% tiveram origem na Divisão Athena Foods ou seja, R\$1,9 bilhão, enquanto a Divisão Trading respondeu pelos 9% restantes, com aproximadamente R\$406 milhões.

Neste 1T20, as exportações consolidadas da Minerva responderam por 66% da receita bruta, com um crescimento de 21% na comparação anual. Já nos últimos 12 meses, o share das exportações aumentou para 68%, reflexo direto da nossa estratégia com foco nas exportações, em especial naqueles mercados com maior potencial de crescimento e demanda por carne bovina.

O EBITDA totalizou R\$382 milhões no 1T20, crescimento de 16% na base anual, com a margem EBITDA em 9,2%. Nos últimos 12 meses o EBITDA foi recorde, totalizando R\$1,8 bilhão, com uma margem EBITDA de 10,3%.

Nossa performance operacional no 1T20, reflete não somente a forte demanda por carne bovina e o bom momento para nossa indústria, mas também a excelência da Minerva na gestão de suas operações. Como resultado final, o 1T20 apresentou um lucro líquido de R\$271 milhões, então totalizando R\$319 milhões de lucro líquido nos últimos 12 meses.

Além da boa performance operacional e financeira, um grande destaque da Minerva no trimestre foi a solidez de nosso balanço. Ao final do 1T20, nossa alavancagem, medida pelo indicador dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses foi de 2,99x, mesmo considerando a forte desvalorização cambial que houve no período.

Em linha com nossa gestão conservadora do caixa, encerramos o mês de março com uma sólida posição de caixa, totalizando R\$6,3 bilhões.

E por fim, vale comentar sobre nosso contínuo processo de gestão do endividamento. Neste trimestre, aproveitando o momento oportuno, recompramos no mercado secundário cerca de US\$22 milhões a valor de face das nossas notas de 2026, que, devido à volatilidade do mercado, chegaram a ser negociadas bem abaixo do valor de face.

Vamos agora passar para o próximo slide, para comentar o desempenho operacional da Minerva no trimestre, iniciando pelas exportações. Neste 1T20, consolidamos

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

nossa posição como o maior exportador de carne bovina da América do Sul, com aproximadamente 20% de market share.

Esse resultado reflete nossa diversificação geográfica no continente, que, apoiada pelos nossos 15 escritórios internacionais, nos permite uma grande vantagem competitiva e posição de destaque na exportação global de carne bovina. Também nos mantivemos líderes das exportações de carne bovina na Argentina, Paraguai e Colômbia, e vice-líderes no Brasil e Uruguai.

Vamos olhar com um pouco mais de detalhes a performance por região. Na Divisão Brasil, a Ásia respondeu por 42% da receita de exportação, um crescimento de 16 p.p. comparados ao mesmo período de 2019. Aqui, vale ressaltar o forte movimento de exportação para a Rússia, que representou 14% das exportações da Divisão.

No caso das exportações da Athena Foods, a Ásia também foi o principal destino, com 44% das exportações, um crescimento de 5 p.p. frente ao mesmo período de 2019.

Para finalizar, acho importante citarmos que, apesar da crise mundial que estamos vivenciando, as perspectivas de mercado seguem muito positivas. Temos uma combinação de fatores que são impactantes ao longo dos próximos períodos. O primeiro deles é a febre suína africana, ASF, que segue afetando a produção de carne de porco dentro da China. Vale lembrar que o surto não está limitado àquele país, e já se espalhou pela Ásia e por parte da Europa Oriental.

Somamos a isso uma mudança estrutural de hábitos de consumo no sudeste asiático, como efeito da maior urbanização, expansão da renda e classe média, e da maior ocidentalização dos padrões de consumo, também. Temos ainda a menor produção de carne bovina vinda da Austrália, um de nossos principais concorrentes no mercado mundial. E agora, mais recentemente, os problemas vivenciados pela Índia na exportação de carne de búfalo, o que abre uma oportunidade em diversos mercados da Ásia e do Oriente Médio.

Somo a isso a questão de redução de produção dos Estados Unidos devido à contaminação do coronavírus pelos seus funcionários em suas fábricas. Existe uma redução, e não sabemos ainda qual será o impacto dentro da demanda e oferta mundial.

Esse cenário reflete uma maior abertura de mercado para países exportadores da América do Sul, como Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Colômbia. Novos mercados e novas habilitações para esses países, já são uma realidade, como a recente reabertura do mercado dos Estados Unidos para o Brasil, a habilitação da Rússia para a carne bovina da Colômbia, e a abertura da Arábia Saudita para Uruguai, Paraguai e Colômbia, tudo isso apenas no 1T20.

Diante desse horizonte promissor, a estratégia da Minerva é seguir maximizando nossas vantagens competitivas, investindo em inovação, em gestão de risco e

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

inteligência de mercado, para alcançarmos soluções comerciais e logísticas cada vez mais eficientes, arbitrando os mercados e permitindo que as distorções, que se acentuam ainda mais em momentos de volatilidade, se transformem em oportunidades.

Além disso, queria ressaltar nossa vantagem competitiva que é gerada por meio de nossas práticas de sustentabilidade, que nos abrem portas em mercados que valorizam a preocupação com o meio-ambiente, com o bem-estar animal e com práticas sociais, nos diferenciando dos principais concorrentes e maximizando as oportunidades de negócios.

Agora passo a palavra para o Edison, que falará um pouco mais sobre os destaques operacionais e financeiros da Minerva.

Edison Ticle:

Obrigado, Fernando. Vamos iniciar pelo slide quatro. No slide quatro, começamos vemos a performance operacional e o *breakdown* da participação das divisões na receita bruta da Companhia.

No 1T20, a Divisão Brasil foi responsável por 48%, enquanto a Athena Foods contribuiu com 43% e, por fim, a Divisão Trading com 9% da receita bruta. Neste trimestre, tivemos uma pequena redução produtividade devido às medidas preventivas por conta do COVID-19, e com isso, a taxa de utilização de capacidade da Divisão Brasil ficou em cerca de 70%, enquanto na Athena Foods foi de pouco mais de 73%. Dessa forma, a taxa de utilização consolidada foi de 71% no 1T20.

Para finalizar, no lado direito do slide, enfatizamos novamente a grande exposição das exportações da Minerva às regiões com grande potencial de demanda, como a Ásia. Como o Fernando já mencionou, direcionamos a maior parte das exportações para o continente asiático.

Com isso, o share da Ásia alcançou 34% do total exportado no trimestre, com destaque para China, que representou sozinha 26% do total. Nos últimos 12 meses encerrados em março, o total direcionado a Ásia foi de 43%, sendo 35% para o mercado chinês, expansão de 12 p.p. considerando a mesma base de comparação.

Vamos passar agora para o slide cinco, para falar primeiro de receita líquida, que atingiu R\$4,2 bilhões no 1T20, uma expansão de 12% na comparação anual. Nos últimos 12 meses encerrados em março, a receita líquida totalizou R\$17,6 bilhões, crescimento 7% ante o ano anterior.

Falando de rentabilidade, nosso EBITDA foi de aproximadamente R\$382 milhões no trimestre, expansão de 16% ante o 1T19, enquanto a margem EBITDA totalizou 9,2%. Nos últimos 12 meses, o EBITDA totalizou R\$1,8 bilhão, patamar recorde para o período de 12 meses, com margem EBITDA de 10,3%.

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

MinervaFoods

No próximo slide, seis, vamos falar de alavancagem financeira. Nosso índice de alavancagem líquida medido pelo indicador dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses ficou abaixo de 3x, mesmo com a apreciação de cerca de 30% do USD no período. Este slide deixa claro nosso comprometimento com a redução de alavancagem.

Conforme sinalizamos na última teleconferência de resultados, os cerca de R\$1 bilhão em recursos levantados através da oferta de ações concluída em janeiro, foram 100% utilizados na redução do nosso nível de endividamento. Portanto, ao final de março, nossa dívida líquida totalizou R\$5,4 bilhões, mantendo o nível de alavancagem nesse nível de 2,9x, portanto abaixo de 3x.

Gostaria de aproveitar a oportunidade e destacar que temos cerca de R\$779 milhões que devem reforçar o caixa da Companhia até o final de 2021. Esse montante é relativo aos *warrants* que foram outorgados no aumento de capital privado de 2018, e devem ser exercidos até o final de 2021.

Passando agora para o para o próximo slide, falaremos de resultado líquido e fluxo de caixa operacional. Slide sete. No 1T20, o resultado líquido foi positivo em R\$271 milhões depois de imposto de renda e contribuição social. Esse resultado reflete não apenas a excelência operacional da Companhia, mas principalmente o nosso sólido modelo de gestão de riscos, especialmente riscos financeiros, que foi fundamental para o resultado financeiro do trimestre, fundamental para proteger o nosso balanço, e fundamental para manter nossa alavancagem abaixo de 3x. Nos últimos 12 meses encerrados em março, o lucro líquido totalizou R\$319 milhões.

Falando de geração de caixa, o fluxo de caixa operacional no trimestre atingiu R\$1,7 bilhão, sendo que aproximadamente R\$1,2 bilhão vieram de ajustes de lucro líquido e R\$246 milhões de variação positiva no capital de giro, cujo principal impacto foi na rubrica de outras contas a pagar, no item de adiantamento de clientes.

Esse movimento não é novidade. Sempre destacamos que o desempenho dessa linha é fruto da política de crédito e exigência de pré-pagamento de algumas *invoices* para determinados clientes em determinados mercados.

Neste trimestre especificamente, como os adiantamentos são feitos em USD, a depreciação cambial fez com que esse montante de adiantamentos em Reais crescesse bastante. Mas, no ano, as melhorias das métricas de capital de giro, se pegarmos os últimos 12 meses, essa busca incessante por melhorar as métricas de capital de giro permitiu devolver pra operação cerca de R\$630 milhões, resultando em uma geração total de caixa operacional nos últimos 12 meses da ordem de R\$3,2 bilhões.

No próximo slide, mostramos as métricas de fluxo de caixa livre. Como podemos ver no slide oito, no 1T20, o fluxo de caixa livre foi positivo pelo nono trimestre

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

consecutivo, e alcançou R\$905 milhões, incluindo nesse número os R\$615 milhões de resultado positivo caixa advindos da política de hedge cambial.

O EBITDA do trimestre antes dos itens não-recorrentes foi de R\$375 milhões, o CAPEX foi de R\$96 milhões, e cabe um comentário: neste trimestre, cerca de R\$35 milhões do CAPEX são despesas de investimentos que estavam retidas ao final de 2019 e que foram concluídas entre janeiro e fevereiro.

No entanto, vale ressaltar que, nos próximos trimestres, esperamos que os investimentos voltem para a média de R\$50 milhões a R\$60 milhões por trimestre, que é o que temos visto nos últimos anos na Minerva.

O resultado financeiro base caixa, sem contabilizar o resultado do hedge, foi de R\$-244 milhões, e por fim, o capital de giro devolveu, conforme já falamos, aproximadamente R\$248 milhões no trimestre.

Excluindo os efeitos não-recorrentes de aproximadamente R\$7 milhões referentes a alguns gastos que tivemos em ações contra a pandemia do novo coronavírus, chegamos a um fluxo de caixa livre recorrente no trimestre de R\$290 milhões.

Como efeito da volatilidade do câmbio no período e o benefício de nossa política de hedge, conforme já mencionei, o resultado caixa do hedge foi positivo em R\$615 milhões, o que nos remete em um fluxo de caixa livre de R\$905 milhões apenas no 1T.

Dentro do mesmo critério, o fluxo de caixa livre dos últimos 12 meses alcançou mais de R\$1,6 bilhão. Se fizemos o mesmo *build-up*, partimos de um EBITDA de R\$1,8 bilhão, CAPEX de R\$289 milhões, resultado financeiro base caixa, já incluído o resultado do hedge cambial nos últimos 12 meses, foi negativo em R\$538 milhões, e o capital de giro contribuiu positivamente com R\$630 milhões. Tivemos um impacto de R\$55 milhões de itens não-recorrentes nesse período, o que, então, nos dá o fluxo de caixa livre de pouco mais de R\$1,6 bilhão no período.

Isso reflete a excelente performance financeira e operacional da Minerva nos últimos 12 meses.

Vamos passar para o slide nove, para mostrar o *bridge* da dívida líquida. Ao final de dezembro, em 31 de dezembro de 2019, nossa dívida líquida era de aproximadamente R\$6 bilhões. Em janeiro, concluímos o *follow-on*, e os *proceeds* do *follow-on* resultaram em uma captação líquida de cerca de R\$1 bilhão, utilizado para reduzir o nosso endividamento, portanto trazendo nossa dívida líquida para o patamar de R\$5 bilhões.

Além disso, tivemos R\$905 milhões de fluxo de caixa livre no 1T, conforma já mostramos no slide anterior, e mais aproximadamente R\$7 milhões relativos a itens não-recorrentes que eu também já expliquei anteriormente, despesas relacionadas ao combate e a algumas doações que fizemos no meio da pandemia do coronavírus.

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

Também temos o impacto de instrumentos de hedge cambial não-caixa, que totalizaram R\$536 milhões neste trimestre, reduzindo a nossa dívida. E na ponta de elevação da dívida, impactando para aumentar a dívida, temos a variação cambial sobre todos os passivos financeiros indexados a câmbio, que totalizaram neste trimestre R\$1,8 bilhão.

Então, se fizermos a soma de tudo que contribuiu para reduzir, e mais a variação cambial sobre a dívida, a nossa dívida líquida sai de R\$6 bilhões e acaba o trimestre em R\$5,4 bilhões, uma redução de R\$600 milhões ao final do 1T20.

Mais uma vez, ratificamos o comprometimento desse management em reduzir o nível de alavancagem da Minerva e melhorar gradualmente nossa estrutura de capital. Nossa política de hedge continua prevendo uma proteção que vai de 50% a 60%, aproximadamente, da exposição cambial de longo prazo. Com isso, continuamos tendo uma posição bastante confortável e protegida do nosso balanço.

Para concluir, vamos passar para o último slide e falar de estrutura de capital. No slide dez, como já falamos, apresentamos o índice de alavancagem líquida medido pela relação dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses, que ficou abaixo de 3x ao final do 1T.

Nossa posição de caixa encerrou o trimestre em R\$6,3 bilhões, um nível bastante confortável, e o maior nível já registrado pela Companhia em seu histórico, o que nos dá bastante segurança neste momento de elevada volatilidade.

Falando do perfil do endividamento, cerca de 78% das dívidas estão expostas à variação do dólar, com *duration* aproximado de cinco anos. Ressaltando de novo que a política de hedge de balanço que temos exige a proteção de, no mínimo, 50% da exposição de longo prazo. Ela tem se mostrado extremamente eficiente diante dos movimentos do câmbio, e hoje esse número está em, aproximadamente, 53%.

Por fim, conforme prometido anteriormente, ao final de março reduzimos o percentual da dívida que vence no curto prazo para menos de 20%. Esse percentual, hoje, está em 18%, e isso foi possível graças à utilização dos recursos provenientes da operação de *follow-on*, que priorizamos amortizar dívidas que venceriam dentro do ano de 2020.

O último ponto que eu gostaria de comentar neste slide foi uma operação de *buyback* de *bonds* que fizemos no mercado aberto, mercado secundário. Quando do estresse do mercado, especialmente durante o mês de março, nossos *bonds* com vencimento em 2026 acabaram operando abaixo de 85% do valor de face, e aí decidimos fazer algumas compras. Compramos ao redor de R\$22 milhões de *face value*, pagamento ao redor de 85% do valor de face. A ideia é fazer o cancelamento desses *bonds*, mas, por enquanto, estamos carregando esses *bonds* no nosso caixa.

Resultados do 1T20
29 de abril de 2020

Minerva Foods

Isso traz um resultado para a Companhia, obviamente, porque esse cancelamento será feito por *pair value*. E, mais importante, é um instrumento que nos permite investir nosso próprio caixa em uma taxa de retorno bastante elevada, que só ocorreu por causa do estresse e da grande volatilidade que vimos nos mercados em março.

Então, ter uma elevada liquidez também nos permite estarmos prontos para aproveitar oportunidades de usar bem o nosso caixa, investir bem o nosso caixa e melhorar ainda mais a posição de estrutura de capital e endividamento da Companhia.

Nós já usamos esse instrumento várias vezes nos últimos dez, 12 anos. Em todas as situações de estresse, ter bastante caixa nos permite aproveitar bem essas oportunidades que o mercado dá em situações de volatilidade e estresse financeiro.

Com isso, concluímos a apresentação de resultados, e eu passo agora a palavra à operadora para iniciarmos a sessão de perguntas e respostas. Muito obrigado.

Isabella Simonato, Bank of America:

Bom dia. Obrigada pelo *call*. Eu tenho duas perguntas. A primeira, se puderem comentar um pouco sobre a performance para frente do mercado doméstico brasileiro de carnes. Vimos ainda preços bastante fortes no 1T, mas existe uma discussão se veremos uma desaceleração desse mercado ou não diante da crise. Queria entender como vocês estão vendo a performance desse segmento.

E segundo, olhando para Estados Unidos, estamos vendo uma série de fechamentos de plantas, e já começaram algumas reaberturas, mas em um cenário bastante volátil, e começaram a pipocar algumas notícias de exportações um pouco maiores do Brasil para lá. Como vocês estão vendo também essa dinâmica?

Fernando Queiroz:

Isabella, primeiro falando da parte dos Estados Unidos, os Estados Unidos, sem dúvida alguma, são um mercado bastante líquido, e a redução de abatimentos lá abre um espaço, especialmente para cortes industriais.

Então, estamos embarcando de três origens que temos: da Argentina, do Uruguai e do Brasil. Os Estados Unidos são um mercado que terá, sim, uma necessidade de importação, não só pela questão da redução do abate, mas também pelo decréscimo das exportações australianas para aquele mercado. A Austrália é um grande exportador de *grass fed*, gado criado a pasto, que é onde houve a maior redução. Então, esse mercado se abre fortemente para o Brasil.

E você tem também mercados de nicho. Temos destacado o que fazemos no Uruguai, de orgânico. Então, temos um posicionamento muito forte lá. De novo, atendemos o mercado americano de três origens: Uruguai, Brasil e Argentina.

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

Sobre o mercado doméstico, o que está havendo é uma mudança de canal. O canal está deixando de ser o *food*, que é o setor mais afetado por essa crise, e ele migrou para o varejo. Mas ele migrou de forma diferente: ele migrou com acréscimo de produtos mais básicos, mais simples, basicamente advindos do dianteiro, dos cortes mais baratos, e reduziu a demanda dos cortes mais caros.

Então, o spread entre cortes baratos e caros, que tecnicamente aqui nós operamos no nosso Beef Desk, ele nunca foi tão estreito. E nós vemos esse spread seguindo, continuando.

Sobre o mercado local, para acrescentar, achamos que teremos uma mudança de hábitos. Essa tendência de cortes mais baratos permanecerá. Infelizmente, estamos vendo um acréscimo do desemprego e uma diminuição da renda. Portanto, será natural esse *downtrade*.

Dentro da nossa estratégia, estaremos mais focados dentro da exportação, mas mantendo nosso compromisso, nosso comprometimento com o mercado interno, com os 60.000 clientes que temos na distribuição e com o grande varejo.

Isabella Simonato:

Excelente. Obrigada, Fernando.

Thiago Duarte, BTG:

Bom dia. Eu queria fazer uma pergunta e um *follow-up*. A pergunta é com relação à receita do negócio de *trade*. É um negócio que veio, nos últimos trimestres, reduzindo a participação na receita da Companhia de forma relevante. Queria que vocês comentassem um pouco sobre que patamar de receita vocês imaginam conseguir gerar nessa divisão de agora em diante. Esse patamar do 1T é um patamar razoável, ou deveríamos pensar em outros patamares de receita para essa divisão? Eu entendo que é um negócio bem mais oportunístico do seu lado, mas, se tiverem alguma visibilidade, a discussão seria interessante.

E o *follow-up* é com relação ao hedge cambial. Edison, você comentou na sua apresentação que vocês mantêm, se não me engano, 53% da exposição de longo prazo a USD 'hedgeado' hoje. Só queria confirmar se é isso mesmo, para entender como está o patamar de hedge em relação à moeda, que já desvalorizou bastante em relação ao fechamento de março. Muito obrigado.

Edison Ticle:

Thiago, obrigado pela pergunta. Em relação à Divisão Trading, eu já havia falado em outros *calls* que essa é uma divisão que cresce muito menos, ou não cresce, exatamente pelo caráter oportunístico que ela tem em todas as suas atividades.

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

A exportação de gado vivo, por exemplo, é muito sazonal, e também é muito oportunista. *Trade* de energia, montamos a comercializadora para lidar melhor com um dos insumos mais importantes para nós hoje em dia.

Então, essa é uma divisão que não cresce, ou cresce muito pouco, e era natural que ela fosse perdendo participação na receita, à medida que as duas divisões principais – Brasil e Athena Foods – continuam crescendo, e crescendo forte nos últimos trimestres.

A Divisão Trading acabou sendo diluída na receita, ela saiu de 15% para 10% de participação. Sinceramente, achamos que ficará mais ou menos nesse patamar. Não vemos essa divisão ganhando relevância, exatamente pelo caráter oportunista e oportunístico que ela tem em suas atividades.

Em relação ao hedge cambial, eu expliquei isso em um entrevista ao jornal, mas, só para entender o racional, mudamos a política de hedge a partir de junho de 2018 porque houve uma mudança estrutural na macroeconomia no Brasil.

Até 2018, nossa política era mais oportunista, discutíamos mensalmente nas reuniões de Conselho qual tamanho da proteção que deveríamos ter vis-à-vis o cenário e as assimetrias de risco e retorno que víamos, e isso acontecia por um fator simples: o custo de 'hedgear' no Brasil era muito caro. Até 2018, em junho, tínhamos, em média, um custo de 12% ao ano.

'Hedgear' toda a dívida cambial a 12% ao ano, com o nosso custo à época de dívida em USD ao redor de 8%, 9%, implicaria em trazer o custo de capital de terceiro para a faixa de 20%. O ROIC da Companhia, àquela época, era por volta de 18% a 20%. Então, na melhora das hipóteses, produziríamos geração econômica de valor zero.

Então, não era uma opção 'hedgear' toda a dívida, ou trabalhar 100% 'hedgeado'. Por isso tínhamos esse *approach* mais risco-retorno, tentando proteger o balanço em situações em que víamos grande assimetria.

A partir de junho de 2018, com a queda bastante significativa da taxa de juros doméstica, e a elevação da taxa de juros internacional à época, especialmente nos Estados Unidos, a taxa de juros caiu e, portanto, o custo do hedge, que girava ao redor de 12%, veio para o patamar de 3%, 4%. Um patamar muito mais razoável. Nosso custo de captação no período também caiu de 8% para 6%, 6,5%.

Então, 'hedgear' traria nosso custo de dívida para alguma coisa como 10%. Nosso ROIC também melhorou no período, então fazia todo sentido, do ponto de vista de gestão de risco, ter o balanço protegido.

Aí, a pergunta natural é, "por que não 100%, então?". Por uma razão simples: somos uma Empresa majoritariamente exportadora. Eu carrego ativos em USD no meu balanço e tenho receitas futuras em USD advindas da exportação.

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

Nesse sentido, se eu 'hedgear' toda a dívida, colocarei a Companhia em uma posição comprada em USD. E a nossa intenção é proteger, trazer essa exposição o mais próximo possível de zero, e não ficar especulando com a Companhia comprada ou vendida em USD nesse cenário em que o custo do hedge é muito mais palatável.

Então, montamos uma matriz, nós da Administração, e apresentamos para o Conselho, que determina patamares mínimos de hedge, de proteção para a dívida em USD de curto prazo, e essa matriz tem que levar em conta três fatores: o custo do hedge, o nível de alavancagem líquida da Companhia e o total da exposição em USD, da dívida em USD da Companhia.

Hoje, nós temos uma alavancagem abaixo de 3x, ou por volta de 3x, temos um custo de hedge ao redor de 4%, e nossa exposição de dívida em USD de longo prazo é menor é menor que US\$2 bilhões. Com esses três fatores, a matriz indica que temos que ter, no mínimo, 50% de hedge. Podemos ter um intervalo de até 10%, então alguma coisa entre 50% e 60%. Hoje, estamos em 53%, mas a política implica em mínimo de 50%.

E se você pegar o nosso balanço de 31 de dezembro de 2019 e olhar os ativos que eu tinha em USD no balanço, quais sejam meu caixa em USD, meus recebíveis em USD, mais o NDF que eu comprei para 'hedgear' a dívida de longo prazo, somar essas três contas e tirar todo o passivo cambial da Companhia, você verá que tínhamos uma exposição zerada, ou levemente comprada.

Então, nas nossas conversas, nos estudos que fizemos com o Conselho, quando definimos essa matriz, nossa intenção era deixar a Companhia o mais neutra possível nesse sentido, no que tange à exposição de balanço.

Obviamente, na desvalorização cambial, protegendo o balanço, acabamos nos aproveitando na operação, no fluxo de caixa operacional, que aumenta proporcionalmente à depreciação do câmbio.

Esse é o histórico, e é por isso que mantemos, hoje, esse nível de 53%. Mas, na verdade, a política implica em ter, no mínimo, 50% da exposição de longo prazo 'hedgeada'.

Thiago Duarte:

Perfeito. Muito obrigado, Edison.

Marcel Moraes, Santander:

Bom dia. Antes de mais nada, parabéns pelas iniciativas que vocês vêm fazendo, de cunho social. Em uma situação bastante crítica, é exemplar o que vocês vêm fazendo nas comunidades em que vocês atuam.

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

Eu queria fazer duas perguntas, a primeira diz respeito ao *food service*. É claro que a maior parte do *food service* continua parada, mas já existe uma expectativa de que, em algumas regiões, comece a operar em maio, em outras, talvez, em junho. Vocês já vêm tendo pedidos, ordens por parte do *food service* para esse reinício de operação? Essa é a primeira pergunta.

A segunda pergunta é com relação à Argentina. O câmbio oficial parece estar sendo mantido artificialmente em um patamar baixo, mas o Blue estaria acima de 100. Então, como lidar com o caixa nessa situação? É possível manter o dinheiro fora da Argentina? Essas são minhas duas perguntas. Obrigado.

Fernando Galletti:

Marcel, obrigado. Realmente, fizemos grandes iniciativas dentro das comunidades em que atuamos, com doações de alimentos, de estrutura, como UTIs móveis, cestas básicas, equipamentos médicos, equipamentos de testes. Nós temos feito um trabalho social bastante intenso, que é parte da nossa responsabilidade.

Mas vale destacar o trabalho que temos com os nossos colaboradores. Nós reformulamos as fábricas, reformulamos os espaços, reformulamos as velocidades, reformulamos toda a parte de EPIs para proteção dos trabalhadores. Além das comunidades, estamos fazendo um trabalho muito grande em proteger a produção e proteger os nossos colaboradores.

Sobre o *food service*, continuamos fornecendo a ele, em um volume significativamente menor. Existem ainda os *deliveries*, existem alguns *foods* que seguem trabalhando. E o que temos feito é ir mapeando todos os nossos clientes, dando a eles condições de passar por esse período, estendendo prazos, ações estender prazos de pagamento, dando suporte nesse período, e até informando como os governos estaduais e federal estão buscando agir para apoio desse segmento, que é tão importante.

Então, sobre o *food service*, estamos esperando as medidas que estabelecerão as regras para retomada para continuarmos nesse segmento, que tem uma relevância grande.

Com relação à Argentina, o que estamos fazendo, principalmente em relação ao caixa, é investindo em ativos biológicos, especialmente bois, que é um ativo dolarizado, que permite que tenhamos um hedge natural.

Edison Ticle:

Só complementando a resposta da Argentina, concordamos que, realmente, o câmbio oficial está fora do que é o valor de mercado, e que, muito provavelmente, em algum momento essas taxas irão convergir. Dada a situação, o que esperamos é uma

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

desvalorização adicional. O câmbio oficial chegará muito próximo do que o é o chamado câmbio paralelo hoje.

Então, estamos tomando medidas para dolarizar os ativos que temos. Não estamos tomando agora, essas medidas já vêm sendo tomadas há muito tempo. Uma delas, como o Fernando falou, é comprar gado e outras commodities que também são dolarizadas e são utilizadas diretamente na nossa operação.

Além disso, estamos priorizando os investimentos que têm retorno rápido, para acelerar o uso desse caixa em ativos que dão retorno bastante rápido e significativo para nós. E estamos, dentro da lei argentina, usando todos os instrumentos possíveis para manter, ou o caixa dolarizado, ou o caixa em USD efetivamente fora do país.

Dentro da lei, dentro de tudo que é permitido, estamos fazendo o máximo, e isso tem servido para proteger significativamente o caixa que temos gerado naquele país.

Marcel Moraes:

Está ótimo. Agradeço pelas respostas. Bom dia.

Luciana Carvalho, Banco do Brasil:

Bom dia. Obrigada pela oportunidade. Minha pergunta é referente às exportações de Brasil, referente a volume. Eu entendo que essa redução pode ter tido um impacto da pandemia do COVID-19. Mas se vocês puderem fazer um *breakdown* dos mercados mais atingidos, como ficaram no 1T os embarques para China, Europa e Oriente Médio? E como vocês estão vendo essa dinâmica nacional para frente?

E ainda em mercado externo Brasil, se puderem falar um pouco sobre como estão enxergando essa dinâmica de preços, que tem favorecido bastante seu resultado, vocês acham que esses preços internacionais se sustentam depois de os países estarem estocados? Como vocês estão enxergando essa dinâmica para frente? Obrigada.

Fernando Queiroz:

Luciana, respondendo à questão de volumes, nós tomamos medidas em todas as nossas fábricas para adequar à nova realidade do COVID. Como eu disse na resposta anterior, tomamos medidas reduzindo velocidade, aumentando espaçamento e incrementando os EPIs nas fábricas, além de outras medidas de férias, de manter em casa todo o grupo de risco, acelerar a vacinação da gripe normal, colocar as mulheres que têm filhos até seis anos também em casa, para cuidarem dos seus filhos.

Tudo isso gerou uma redução de volume no abate. Nós fizemos isso para proteger os nossos colaboradores. Foi esse o trabalho que foi feito, e isso justifica a redução do volume.

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

Agora, nós estamos aprendendo com essas novas realidades, estamos acelerando gradualmente, mas sem tirar o foco da proteção aos nossos colaboradores. Então, muito provavelmente, o novo normal é uma taxa de utilização da capacidade um pouco inferior, onde estamos compensando, em várias unidades, com o segundo turno.

Em relação às exportações, elas retomaram à medida que os países foram liberando suas economias. É uma relação muito clara: quando a China começou a sair do *lockdown*, nós vimos um movimento de China retomando, e já está praticamente normalizado. Nós vimos na Europa, que foi o local que mais sofreu, uma redução muito grande no sul da Europa, que sofreu mais, e a Escandinávia, Alemanha, o norte da Europa, principalmente, tiveram uma posição mais estável. Então, as exportações andam de acordo com o relaxamento do *lockdown*.

Nós vimos nesses países a mesma coisa que mencionamos aqui no Brasil: um *trade down* em que o spread entre produtos caros e baratos estreitou, e uma mudança de canais do *food service* para o varejo.

Esse movimento que vimos no Brasil é absolutamente o mesmo que vimos na China, no sudeste asiático, na Europa, e que está acontecendo agora nos Estados Unidos. É um padrão de comportamento que vimos. Então, fomos cada vez mais nos aperfeiçoando em termos de produtos, em termos de como colocar, de como fazer o *switch* que seria necessário de mudar do *food* para o varejo.

Luciana Carvalho:

Está ótimo, Fernando. Obrigada.

João Soares, Citibank:

Bom dia. Obrigado por pegarem minhas perguntas. Eu tenho duas perguntas, a primeira é mais um *follow-up* em relação a exportações. Dada essa precificação bem favorável que vocês estão vendo, se faz sentido olhar no 2T, talvez, uma alocação maior para volumes de exportação, dado que o Brasil tem essa dinâmica ainda do varejo com um *mix* um pouco pior no *food service*. Então, talvez uma alocação maior para exportação.

E a minha segunda pergunta é em relação a capital de giro. Vemos, com alguma recorrência, essa geração de caixa proveniente de adiantamento de clientes. Se dá para imaginar, talvez, ao longo do ano, dado o perfil similar de parceiros de exportação, que vocês continuarão gerando capital de giro nessa linha. Obrigado.

Edison Ticle:

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

A resposta da primeira pergunta é sim. Tomamos essa decisão semanalmente. Quem conhece como funciona a decisão operação via Beef Desk, nós temos um Beef Desk para cada origem e, durante as reuniões diárias do Beef Desk, um dos *inputs* é o *breakdown* ótimo de rentabilidade entre vender no mercado interno e fazer exportação, e inclusive a quais mercados devemos direcionar cada tipo de corte.

Então, a resposta é sim, se as condições de rentabilidade da exportação continuarem melhorando e ficando ainda melhores que o mercado interno, naturalmente, cortes que hoje ficam no mercado interno acabarão migrando para os mercados de exportação, e o *share* de exportação, que hoje está ao redor de 68%, pode, sim, aumentar.

Sua segunda pergunta é sobre capital de giro. Na medida em que nos tornamos mais exportadores, naturalmente, temos uma necessidade maior de caixa, porque o ciclo de conversão de caixa na exportação é mais longo.

No entanto, dependendo dos mercados que aumentamos, e dependendo dos clientes, do risco de crédito, nossa política de crédito pede pré-pagamentos, que podem variar de 10% a 100%, dependendo do cliente. Então, dependendo do *breakdown* de mercados e clientes, podemos minimizar esse impacto no capital de giro através da conta de adiantamentos, da conta de pré-pagamento.

Vale destacar que a conta de adiantamentos acabou subindo neste trimestre também pelo efeito cambial. Lembrem que os adiantamentos são pagos e mantidos em USD. Então, eu tenho um efeito caixa, e a contrapartida desse efeito é o aumento nessa conta de adiantamento de clientes.

João Soares:

Perfeito, Edison. Obrigado.

Pedro Zaniolo, Condor Insider:

Bom dia. Obrigado por pegarem a pergunta. Eu queria saber mais especificamente de *food service* na China. Como está o mercado lá? Vocês acham que já retomou a níveis mais normais depois da saída do *lockdown*?

E vocês reformularam suas plantas, aumentando espaçamento etc., mas vocês estão com todas abertas ou tiveram que fechar alguma por conta de casos de coronavírus?

Fernando Queiroz:

Começando pela segunda, nós temos os protocolos. O coronavírus é uma realidade. É muito provável que haja colaboradores que terão a doença. Nós fizemos modelos de minimizar, mas não controlamos como é a vida fora. Nós mapeamos, inclusive, colaboradores que são casados com enfermeiras, com médicas, médicos e

Resultados do 1T20 29 de abril de 2020

Minerva Foods

enfermeiros, para que possamos ter uma gestão de risco das pessoas. Sim, estamos preparados para contaminação dentro das fábricas.

Em relação ao *food service* na China, ele está retomando. Ele é um dos últimos setores, é o setor mais afetado. É um dos setores que demorará mais tempo para voltar à realidade, mas sim, ele está retornando.

Somos fornecedores de grandes cadeias de *food service*, cadeias internacionais, cadeias globais. Então, temos um termômetro muito perto de como está andando. Existe uma retomada, mas o *food* ainda não voltou a pleno vapor como era anteriormente, e achamos que demorará mais de um ano para que ele volte àquilo que era anteriormente.

Pedro Zaniolo:

Está ótimo. Obrigado.

Monica, Larrain Vial (via webcast):

Qual percentual das receitas, custos e CAPEX é em USD?

Fernando Queiroz:

O percentual das receitas, hoje, está ao redor de 68%. Dos custos, diretamente em USD, é só frete marítimo, basicamente, então é alguma coisa menor que 4%. E, em relação ao CAPEX, 30% do CAPEX pode ser considerado como despesa em USD.

Nataly, Banco Crédit Agricole (via webcast):

Poderia dar mais detalhes sobre o resultado positivo do hedge?

Fernando Queiroz:

Abrimos no nosso release. O resultado do hedge cambial foi de R\$891 milhões neste trimestre. Parte disso é caixa, parte é não caixa, e ele vem dos derivativos que carregamos no balanço. Tínhamos ao final de 2019 US\$850 milhões em NDF. O câmbio se depreciou ao redor de R\$1,10 no período, e pagamos ao redor de 1% dessa posição em *carries* trimestralmente.

Então, é só fazer a conta, você chegará muito perto desse valor.

Robert Jones, Insight Investment (via webcast):

Qual é o preço em que vocês realizaram o *buyback* de US\$22 milhões nos *bonds* de 2026?

Resultados do 1T20
29 de abril de 2020

Minerva Foods

Fernando Queiroz:

Nós fizemos diversas compras no mercado. Compramos desde o preço de 82% até o preço de 89%. Nosso médio ficou acima de 85% do valor de face.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Fernando Queiroz para suas considerações finais.

Edison Ticle:

Antes de o Fernando fazer as considerações, eu só queria anunciar para todo mundo o que já é sabido: a Minerva foi confirmada como parte do Índice Bovespa a partir do mês de maio, com peso de 0,22% no índice. Isso é uma conquista para nós, especialmente em função da liquidez e da visibilidade que isso traz para o papel e para a Companhia.

Vou passar para o Fernando agora, para que faça as considerações finais.

Fernando Queiroz:

Parabéns para todo o time por essa conquista. A Minerva, hoje, parte do índice é uma das novidades, um dos frutos do trabalho que fizemos, de aumentar a liquidez, do aumento de capital, deixando a Empresa mais líquida e do tamanho que ela é realmente hoje.

Também gostaria de encerrar esta teleconferência agradecendo a todo o time da Minerva pela dedicação e performance destacada neste 1T20. Foi um trimestre especial, foi um trimestre desafiador, mas destaco especialmente a resiliência, garra e companheirismo diante do grande desafio que estamos vivendo. Fico muito orgulhoso em saber que nosso time tem disciplina e que, mesmo com novos hábitos, com novas limitações, nós nos mantivemos trabalhando com o mesmo nível de dedicação e com uma rapidez para enfrentar os problemas que é *remarkable*.

O atual momento é mais um desafio que enfrentamos juntos, e da forma como sempre conduzimos nossos negócios, que é o que levaremos: com garra e determinação, sem medo de enfrentar as adversidades. Esse é o nosso DNA.

Estamos atentos às diversas oportunidades do mercado de carne bovina. Estamos sempre olhando o que tem para ser feito e para ser reinventado. E seguimos em frente, reafirmando nosso compromisso com a disciplina de capital, com práticas

Resultados do 1T20
29 de abril de 2020

Minerva Foods

éticas e sustentáveis, pois confiamos que este é o melhor caminho para a geração de valor no longo prazo.

Agradeço a todos na Minerva, agradeço a todos o interesse pela Minerva. Estamos à disposição para eventuais dúvidas e esclarecimentos.

Muito obrigado a todos.

Operador:

A teleconferência da Minerva está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom-dia.

Resultados do 1T20
29 de abril de 2020

Minerva Foods

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”